

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA  
DOS AÇORES



COMISSÃO PERMANENTE DE ECONOMIA

# RELATÓRIO E PARECER

---

**Projeto de Resolução n.º 55/XII**

**“Terminal de Cargas da Aerogare Civil das Lajes”**

**9 DE MARÇO DE 2022**



## INTRODUÇÃO

---

A Comissão Permanente de Economia procedeu à apreciação, relato e emissão de parecer, na sequência do solicitado por Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, sobre o **Projeto de Resolução n.º 55/XII – “Terminal de Cargas da Aerogare Civil das Lajes”**.

---

## ENQUADRAMENTO JURÍDICO

---

A apresentação do presente Projeto de Resolução, emanado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP, decorre da faculdade legal atribuída aos Deputados, nos termos da alínea d) do n.º 1 do artigo 31.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores (Lei n.º 39/80, de 5 de agosto, alterada pelas Leis n.ºs 9/87, de 26 de março, 61/98, de 27 de agosto, e 2/2009, de 12 de janeiro), em conjugação com o disposto no artigo 114.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 15/2003/A, de 26 de novembro, alterada pela Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 3/2009/A, de 14 de janeiro).

O Projeto de Resolução em análise cumpre todos os requisitos exigidos pelo artigo 119.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, o qual é aplicável por remissão do artigo 145.º do mesmo diploma.

Assim, nos termos do disposto na alínea a) do artigo 42.º do Regimento, compete à respetiva comissão especializada permanente apreciar e elaborar o correspondente relatório sobre a presente iniciativa.

Considerando a matéria da presente iniciativa, constata-se que a competência para emitir parecer é da Comissão de Economia, nos termos da Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 1/2021/A, de 6 de janeiro, alterada pelas Resoluções da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 49/2021/A,



de 11 de agosto, e n.º 52/2021/A, de 25 de outubro, que aprova as competências das comissões especializadas permanentes.

---

**APRECIAÇÃO NA GENERALIDADE E ESPECIALIDADE**

---

O proponente, em sede de exposição de motivos, refere que “Foi inaugurado no passado dia 19 de fevereiro o novo terminal de cargas da Aerogare Civil das Lajes;

Trata-se de uma infraestrutura fundamental para a economia da Ilha Terceira e há muito necessária, representando um investimento de quatro milhões e seiscentos mil euros que demorou dois anos e três meses a ser construída;

Volvido pouco mais de um mês de funcionamento, os operadores económicos que utilizam esta infraestrutura já manifestaram publicamente falhas que são consideradas graves, não só por se tratar de uma obra nova, mas também porque demorou cerca de década e meia a ser projetada e edificada, tendo havido tempo suficiente para ter sido concebida a pensar nas necessidades do futuro;

Verifica-se uma perda significativa de capacidade de armazenamento em frio, por comparação com o anterior terminal de carga, sendo que, em tempos, uma das falhas apontadas ao anterior terminal de carga era a capacidade de armazenamento em frio;

A operação de carga, descarga e conferência de mercadorias realiza-se com exposição direta aos elementos atmosféricos podendo danificar a carga, quando no antigo terminal era possível efetuar essa operação ao abrigo das condições atmosféricas. A própria localização e a orientação do edifício tornam-no demasiado exposto aos elementos atmosféricos, nomeadamente ao vento que quando tem determinada orientação coloca dificuldades acrescidas às manobras que ali se realizam;

Acresce que a capacidade e dimensão do parque de estacionamento de viaturas condiciona as manobras de máquinas e veículos e as operações de carga e descarga;

Já no interior do novo terminal haverá condicionamentos à manobra das cargas;



Por fim, o novo terminal de cargas da Aerogare Civil das Lajes apresenta-se como um imóvel contemporâneo que parece não conseguir servir satisfatoriamente as necessidades que estão subjacentes à sua conceção e construção” e propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores recomende “ao Governo Regional que realize uma avaliação do projeto de conceção e construção do novo terminal de cargas da Aerogare Civil das Lajes, do edifício e dos seus equipamentos, identificando os pontos onde não satisfazem os requisitos da função para que foram projetados ou adquiridos e proceda às alterações que considere possíveis e necessárias para corrigir esses erros”.

---

### PROCESSO EM ANÁLISE

---

A Comissão Permanente de Economia deliberou proceder às audições da Fruter, da ACPA - Associação de Comerciantes de Pescado dos Açores, da ATA - Associação Terceirense de Armadores e da Câmara do Comércio e Indústria de Angra do Heroísmo, que ocorreram no dia 15 de outubro de 2021, com exceção da ATA – Associação Terceirense de Armadores que não compareceu na audiência agendada.

O Governo, através do seu Vice-Presidente, foi ouvido no dia 4 de março de 2021, pelas 11h30.

A Comissão de Economia deliberou, ainda, solicitar parecer escrito à empresa Abreu-Carga e Trânsitos, Lda., tendo o mesmo sido rececionado no dia 2 de junho de 2021.

- **Audição da FRUTER (Presidente Paulo Rocha):**

O Presidente da FRUTER reconheceu que aquela instituição tinha ficado surpreendida, pela negativa, relativamente à capacidade do terminal de cargas das Lajes, colocando-se à disposição da Comissão para outros esclarecimentos.

O Deputado Rui Martins, perante a preocupação com as queixas públicas dos utilizadores, perguntou que acompanhamento e conhecimento do processo tinham para terem sido surpreendidos na inauguração da estrutura.



O Dirigente referiu que o seu antecessor tinha conhecimento de que a capacidade de frio era inferior à do terminal antigo e, a título de exemplo, contou que na primeira exportação de flores a capacidade foi logo esgotada.

Referiu, ainda, que o RX não consegue analisar a carga em palete, implicando que a carga tenha de passar naquele equipamento caixa a caixa, com os inconvenientes que tal implica.

O Deputado Rui Martins perguntou qual a razão que implica a análise em RX caixa a caixa, perguntando também se tinha tido conhecimento da obra em projeto ou só depois de inaugurada.

O Dirigente disse que a sua instituição foi ouvida, mas não acompanharam a obra.

O Deputado Paulo Gomes perguntou o que pode ser feito para suprimir os defeitos.

O Dirigente disse que isso já tinha sido falado, ou seja, aumentar a capacidade de frio é o que o preocupava mais, acrescentando que no terminal antigo o frio estava dentro das instalações e que aqui vai ficar fora.

O Deputado Carlos Furtado perguntou se com a aquisição do contentor de frio e da cobertura o problema ficaria resolvido.

O Dirigente afirmou que o contentor de 20 pés vai ser pequeno para as necessidades, sendo essa a principal preocupação. Acha que um contentor de 40 pés resolvia, pois existem boas perspetivas de crescimento das exportações.

O Deputado Carlos Furtado perguntou se o contentor de 40 pés não iria prejudicar a operacionalidade e se dois de 20 pés não seria o mais adequado, conclusão que mereceu concordância do Dirigente.

- **Audição da ACPA - Associação Comerciantes Pescado dos Açores (Dirigente Pedro Melo):**

O Dirigente da ACPA, começou por dizer que naquela estrutura não existia cais de carga e descarga, referindo também a existência de um passeio e várias portas abertas que dificultavam



o transbordo, ressaltando que se a operação for feita com uma viatura de maior dimensão, isso criava enormes constrangimentos, alertando ainda para a falta de estacionamento.

Referiu que, por outro lado, a entrega de mercadorias é feita a céu aberto, precisamente do lado dos ventos predominantes, pedindo que seja feita uma cobertura para proteger os utilizadores dos elementos da natureza.

Disse ainda que entre a zona de exportação e da importação tinha a báscula, que deveria estar no interior do terminal, acrescentando que o próprio escritório estava muito em cima da báscula.

Avançou com outras questões de pormenor, como a localização do RX que, na sua opinião, deveria estar mais perto do portão.

Referiu também a má localização da balança de pequenos volumes, situada num canto, reconhecendo outros pequenos problemas que podem ser facilmente resolvidos.

Falou da importância da capacidade de frio, positivo e negativo, dizendo que existem agora três câmaras de pequena dimensão, enquanto no terminal antigo existiam três contentores de 40 pés, o que faz com que se tenha perdido 70% da capacidade de frio, dando o exemplo de um dia normal de receção de pescado das ilhas do Grupo Central que fazia esgotar a sua capacidade.

Na sua opinião a estrutura na área de exportação é pequena, alertando para a necessidade de correções, sugerindo a consulta a todos os utilizadores para fazer um levantamento dos problemas porque aquele investimento é muito importante para as ilhas e se não for eficiente pode afetar a economia regional.

O Deputado Rui Martins considerou que quando se previa resolver um problema, arranjam-se outros, como é o caso da redução da capacidade de frio em 70%, que considerou grave.

Perguntou se, em algum momento, a sua associação foi consultada e se teve conhecimento do projeto.

Perguntou ainda se sabia da localização do RX e do exame da carga caixa a caixa. Quis saber, também, se achava que as instalações agora inauguradas eram capazes de suprir o aumento exponencial de cargas.



O Dirigente respondeu negativamente à primeira pergunta e confirmou que teve conhecimento do projeto depois de pronto. Acrescentou que não tinha havido aumento das exportações de pescado.

Relativamente à questão do RX, disse que tinha o problema de outros e que isso tinha a ver com a densidade de algumas mercadorias. Acrescentou que as soluções têm de ser validadas pela ANAC, responsável pelo seu licenciamento. No que se refere ao posicionamento do RX, disse que isso seria relativamente fácil de resolver, concordando que a posição atual não é a melhor.

O Deputado Paulo Gomes perguntou se, perante as correções já feitas, se o serviço tinha melhorado. Relativamente a atrasos e cancelamentos, se notava melhorias.

O Dirigente disse que as soluções no exterior passam pela cobertura para proteger os utilizadores, que a báscula não estava bem localizada, que não era rápida e que era necessário resolver a questão do frio no interior do aeroporto, não tendo nada a apontar ao serviço prestado e que o manuseamento das mercadorias e o trabalho da SATA é feito em rede.

O Deputado Carlos Furtado constatou que o problema de espaço, resolve-se com espaço, perguntando se achava haver má gestão do espaço existente e se o cais seria importante.

O Dirigente disse que a estrutura era aquela, que o espaço não crescia, estava esgotado lembrando que ainda não se tinha passado um Natal, período mais exigente.

Lembrou, ainda, que aquele projeto já tinha 10 anos, daí estar desatualizado, mas que o seu crescimento só poderia acontecer para o interior do aeroporto.

Relativamente ao cais, disse que, por exemplo, no caso de Ponta Delgada a viatura entra nas instalações e transporta a mercadoria até ao RX, enquanto na Lajes fica na rua.

- **Audição da Câmara do Comércio e Indústria de Angra do Heroísmo (Presidente Marcos Couto):**

Depois do Presidente da CCIAH se ter colocado à disposição da Comissão, o Deputado Rui Martins começou por dizer que o projeto era uma reivindicação antiga, com 10 anos, e que, atendendo às queixas, subjacentes à proposta em análise, perguntando se a CCIAH teve



conhecimento do projeto, se foi consultada, se acompanhou a obra, se tinha conhecimento da redução de capacidade de frio e do potencial crescimento das exportações.

O Dirigente disse não saber se a CCIAH tinha acompanhado o processo porque só está em funções há 5 meses. No que se refere ao aumento das exportações, afirmou que seria natural que tivesse acontecido nos últimos anos.

Disse, ainda, que o maior problema era a capacidade de frio, sobretudo no período de exportação de flores. Lembrou também que era evidente, também, a falta de estacionamento.

O Deputado Rui Martins afirmou que a redução de 70% da capacidade de frio era surreal. Pediu para esclarecer se tinha havido algum pedido de informação à CCIAH para a conceção do projeto.

O Dirigente afirmou que, caso haja, seria com muito gosto que o faria chegar à Comissão.

O Deputado Paulo Gomes perguntou quais as grandes queixas dos associados e quais as propostas dos mesmos para as resolver.

O Dirigente afirmou que seriam 5 ou 6 defeitos: capacidade de frio, quotas do pavimento exterior diferentes das do interior, problemas no acesso às prateleiras, exposição à chuva e ao vento, parque de estacionamento muito pequeno, entradas estreitas afetando o ângulo o que inviabiliza as manobras de uma só vez.

O Deputado Carlos Furtado perguntou se existiam constrangimentos e insuficiências também para os operadores que não utilizam frio.

O Presidente da CCIAH afirmou que nestas coisas existem sempre “os treinadores de bancada”, receando que muitas das soluções apontadas poderem não ser as adequadas, mas reconhecia que devia haver uma intervenção de fundo que resolvesse as questões operacionais, ressaltando que, relativamente ao sector das importações, não lhe tinha sido reportado quaisquer problemas, confirmando que o maior registo de queixas tinha a ver com o frio.

- **Audição do Vice-Presidente do Governo:**





O Vice-Presidente do Governo começou por dizer que esta obra, que teve o prazer de inaugurar, recebeu um rol de queixas que estão bem esplanadas nesta iniciativa. Referiu que aquele projeto tem 10 ou 15 anos e que o problema se prendia com o facto de este não ter sido atualizado, assinalando algumas situações como a impossibilidade de funcionamento dos CTT, a balança mal colocada, entre outras.

Referiu, ainda, que já tinha sido lançado o concurso para a aquisição de dois contentores de frio, um de refrigeração e outro de congelação, já que a atual capacidade é insuficiente.

Explicou que ouviu que a anterior Direção da Aerogare das Lajes não tinha sido sensível a fazer-se algumas alterações, ficando, assim, a obra desfasada no tempo, ou seja, pequena para as atuais necessidades.

O Deputado Rui Martins, confirmando o facto de a obra estar desadequada face ao tempo atual, levantou algumas questões relativas ao RX, nomeadamente a necessidade de desconsolidação das paletes para a inspeção.

O Vice-Presidente disse que a questão da colocação do RX se estava a resolver, nomeadamente o afastamento da sua localização debaixo de uma claraboia. Referiu que a taxa cobrada indevidamente pela SATA para desconsolidar a paleta já estava resolvida, acrescentando que o problema, nesse aspeto, nada tem a ver com o RX, que é o correto, mas antes pelas taxas cobradas.

O Deputado Paulo Gomes começou por dizer que havia algum consenso dos utilizadores à volta das queixas conhecidas.

Referindo-se ao RX, perguntou se a desconsolidação das paletes devido a alguns produtos não serem detetados ficava resolvido com a introdução de uma rede e se essa situação estava salvaguardada pela ANAC.

Lembrou que os CTT estavam a funcionar no terminal antigo, perguntando se com as obras de aumento do terminal de passageiros para aquele espaço, se não iria pôr em causa o funcionamento daquele serviço.



O Vice-Presidente disse que foi os CTT que não quiseram ficar no novo terminal por falta de condições, mas que o Governo ainda não tinha dado a obra como concluída e ainda havia arranjos por conta do empreiteiro.

Relativamente à questão levantada sobre as recomendações da ANAC, nomeadamente a necessidade da introdução de uma rede, referiu que o Governo tem obrigatoriamente de as seguir e que devido à densidade de alguns produtos a rede resolvia a situação.

Referiu ainda que os constrangimentos existentes têm a ver com o facto de a obra ter sido pequena, prevendo a chegada dos dois contentores de frio ainda antes do verão, reconhecendo que os problemas do trânsito naquela área tinham registado melhorias com a colaboração da PSP.

O Deputado Carlos Furtado perguntou se, desde a inauguração, as queixas tinham aumentado ou diminuído.

O Vice-Presidente afirmou que o Governo tinha feito o que podia para melhorar aquela infraestrutura e que a pandemia também fez reduzir a procura, pelo que as queixas naturalmente diminuiriam, mas que temia que, com o aumento de voos, as queixas voltem a aumentar. Acrescentou que o aumento da capacidade de frio fará diminuir as filas para a colocação de produtos.

Disse ainda que, apesar de o terminal ter ficado mais operacional, este não resolve a longo prazo e os operadores confirmam isso mesmo, que assim não serve.

A ATA – Associação de Armadores Terceirenses não compareceu na audição agendada.

---

#### SÍNTESE DA POSIÇÃO DOS DEPUTADOS

---

**PS:** O GP do PS abstém-se quanto à iniciativa e aprova o relatório.

**PSD:** O GP do PSD aprova o relatório e dá parecer favorável à iniciativa.

**CDS-PP:** O GP do CDS-PP vota favoravelmente o relatório e a iniciativa.

**CH:** Não emitiu parecer.

**PPM:** Não emitiu parecer.

**IL:** Não emitiu parecer.



**PAN:** A Representação Parlamentar do PAN emite parecer de abstenção com reserva de posição para plenário.

**DEPUTADO INDEPENDENTE:** Não emitiu parecer.

---

### VOTAÇÃO DOS DEPUTADOS

---

O **Grupo Parlamentar do PS** emite **parecer de abstenção, com reserva de posição para o plenário**, relativamente à presente iniciativa.

O **Grupo Parlamentar do PSD** emite **parecer favorável** relativamente à presente iniciativa.

O **Grupo Parlamentar do CDS-PP** emite **parecer favorável** relativamente à presente iniciativa.

---

### CONCLUSÕES E PARECER

---

Com base na apreciação efetuada, a Comissão Permanente de Economia deliberou, por maioria, com os votos a favor do PSD e do CDS-PP e a abstenção do PS, com reserva de posição para Plenário, emitir **parecer favorável**, relativamente ao presente Projeto de Resolução.

Horta, 9 de março de 2022.

O Relator

(José Ávila)



O presente relatório foi aprovado por unanimidade.

Ao presente relatório encontra-se anexo o parecer escrito.

O Presidente

Sérgio Henrique Paulo Ávila

(Sérgio Ávila)

## Maura Soares

---

**Assunto:** Pedido de Parecer sobre o Projeto de Resolução n.º 55/XII - Terminal de Cargas da Aerogare Civil das Lajes  
**Anexos:** ofício.pdf; Iniciativa.pdf

---

**De:** Marco Machado <marco.machado@abreulogistics.com>

**Enviada:** 2 de junho de 2021 18:21

**Para:** Assuntos Parlamentares <assuntosparlamentares@alra.pt>

**Cc:** José Magalhães <jose.magalhaes@abreulogistics.com>; Rui Silva <rsilva@alra.pt>

**Assunto:** RE: Pedido de Parecer sobre o Projeto de Resolução n.º 55/XII - Terminal de Cargas da Aerogare Civil das Lajes

Boa tarde.

No que toca á operação da Abreu Logistics no Novo terminal de carga do aeroporto das Lajes, ou seja, do lado terra, o que mais nos afecta é:

- estamos demasiado expostos a intempéries. Sugiro o aumento da pala, até á rodovia, em toda a extensão do terminal.

- a respeito de exportação aérea, a zona da báscula está sempre muito movimentada, quero dizer que circulam viaturas por cima da báscula e que param viaturas em cima da báscula. Tem de haver mais fiscalização e sensibilização nesta zona para que isto não aconteça. Sugiro que seja criada uma estrutura em ferro, para proteger a báscula e para evitar que isto aconteça.

- a operação no terminal de exportação não é funcional. O raio-X está demasiado próximo da balança utilizada pela SATA para pesagens. Para além disso o raio-x devia estar em posição frontal á porta, por forma a permitir que fosse possível descarregar carga de um carro directamente no raio-x. Este terminal de exportação é pequeno para a carga exportada.

- a respeito de importação aérea, os utilizadores do terminal de carga param as suas viaturas em frente ao terminal, na via de circulação automóvel, para se deslocarem ao balcão da Sata ou ao terminal de importação. Esta via é reduzida, não podem estar lá carros estacionados. Dificultam o uso da báscula, o acesso ao terminal de exportação e a circulação de carga nos passeios.

Em relação ás instalações da Abreu Logistics no terminal de carga:

- há infiltrações de água. São duas beiras e a porta de garagem deixa entrar água.
- a rampa de acesso é muito inclinada.

Melhores Cumprimentos/Best Regards

Marco Machado

Responsável Operacional Aéreo | Terceira - Aérea Importação/Exportação

Abreu Logistics

Aerogare Civil das Lajes, Terminal de Carga, R/C Dir. Pedreiras | 9760-25 Lajes - Açores Portugal

Telf. 351 29 554 54 30 | Tlm. 351 93 730 54 63 | [marco.machado@abreulogistics.com](mailto:marco.machado@abreulogistics.com) |

<https://www.abreulogistics.com>

Geo referências | [Mapa](#)

